




Relato de caso: proposta de adaptação de recinto para arara-canindé (*Ara ararauna*) visando à acessibilidade e ao enriquecimento ambiental

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2026.v10.2054>

Mayra Byanka Martins da Silva¹
Ana Carolina Donofre Ferreira²



Data de submissão concluída: 4/3/2026. Data de aprovação: 24/4/2026. Data de publicação: 11/5/2026.



Resumo – A arara-canindé (*Ara ararauna*) é uma ave silvestre muito comum no Brasil e frequentemente resgatada e mantida em parques ecológicos e instituições de conservação. Os recintos desses locais são planejados para manter as aves em condições de segurança e bem-estar, todavia animais com questões individuais como deficiências físicas ou sensoriais necessitam de cuidados e adaptações específicas. O presente trabalho teve como objetivo apresentar proposta de adaptação e melhoria do recinto de duas araras-canindé com limitações físicas: uma com deficiência visual e outra com dificuldades de locomoção. Foram realizadas observações diárias dos animais (durante o manejo de rotina) e avaliação das condições estruturais do recinto original, onde foram identificadas limitações relacionadas à acessibilidade, à disposição dos poleiros e ao acesso aos comedouros. A partir dessas observações, foi elaborada proposta de adaptação do recinto com foco na acessibilidade e aplicação de técnicas de enriquecimento ambiental. A proposta foi desenvolvida na plataforma Canva® e incluiu a instalação de rampas, poleiros contínuos e melhor distribuição dos elementos internos. A proposta de melhoria não foi aplicada, mas permite concluir que adaptações estruturais simples, aliadas ao enriquecimento ambiental, podem contribuir para promover o bem-estar de araras-canindé em cativeiro, especialmente quando apresentam limitações físicas.

Palavras-chave: Acessibilidade animal. Arara-canindé. Bem-estar animal. Deficiência visual. Enriquecimento ambiental.

Case report: proposal for adapting an enclosure for blue-and-yellow macaws (*Ara ararauna*) aiming at accessibility and environmental enrichment

Abstract – The blue-and-yellow macaw (*Ara ararauna*) is a very common wild bird in Brazil and is frequently rescued and kept in ecological parks and conservation institutions. The enclosures in these places are designed to maintain the birds under safe and appropriate welfare conditions; however, animals with individual conditions, such as physical or sensory impairments, require specific care and adaptations. This study aimed to present a proposal to adapt and improve the enclosure of two blue-and-yellow macaws with physical limitations, one with a visual impairment and the other with mobility impairment. Daily observations of the animals were conducted (during routine management), and the structural conditions of the original enclosure were evaluated, identifying limitations related to accessibility, perch arrangement, and

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara. Tatuí, São Paulo, Brasil. mayrabyanka.s@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0006-1643-3160>  <https://lattes.cnpq.br/4045723303775284>.

² Doutora em Engenharia de Sistemas Agrícolas pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo. Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara. Tatuí, São Paulo, Brasil. prof.anacarolina@faesb.edu.br  <https://orcid.org/0009-0007-3478-8691>  <http://lattes.cnpq.br/653143007762308>.

access to feeders. Based on these observations, an adaptation proposal was developed focusing on accessibility and the application of environmental enrichment techniques. The proposal was created using the Canva® platform and included the installation of ramps, continuous perches, and improved spatial distribution of internal elements. Although the proposed improvements were not implemented, the results suggest that simple structural adaptations, combined with environmental enrichment, can contribute to improving the welfare of blue-and-yellow macaws in captivity, especially those with physical limitations.

Keywords: Animal accessibility. Animal welfare. Blue-and-yellow macaw. Environmental enrichment. Visual impairment.

Informe de caso: propuesta de adaptación de recinto para guacamayo azul y amarillo (*Ara ararauna*) con el objetivo de mejorar la accesibilidad y el enriquecimiento ambiental

Resumen – El guacamayo azul y amarilla (*Ara ararauna*) es un ave silvestre muy común en Brasil y frecuentemente rescatada y mantenida en parques ecológicos e instituciones de conservación. Los recintos en estos lugares están planificados para mantener a las aves en condiciones seguras y adecuadas de bienestar; sin embargo, los animales con cuestiones individuales, como discapacidades físicas o sensoriales, requieren cuidados y adaptaciones específicas. El presente trabajo tuvo como objetivo presentar una propuesta de adaptación y mejora del recinto de dos guacamayas azul y amarillos con limitaciones físicas, uno con discapacidad visual y la otro con dificultades de movilidad. Se realizaron observaciones diarias de los animales (durante el manejo de rutina) y se evaluaron las condiciones estructurales del recinto original, identificando limitaciones relacionadas con la accesibilidad, la disposición de las perchas y el acceso a los comederos. A partir de estas observaciones, se elaboró una propuesta de adaptación del recinto con enfoque en la accesibilidad y la aplicación de técnicas de enriquecimiento ambiental. La propuesta fue desarrollada en la plataforma Canva® e incluyó la instalación de rampas, perchas continuas y una mejor distribución de los elementos internos. La propuesta de mejora no fue aplicada, pero permite concluir que adaptaciones estructurales simples, combinadas con el enriquecimiento ambiental, pueden contribuir a promover el bienestar de guacamayos azul y amarillos en cautiverio, especialmente cuando presentan limitaciones físicas.

Palabras clave: Accesibilidad animal. Bienestar animal. Discapacidad visual. Enriquecimiento ambiental. Guacamayo azul y amarillo.

Introdução

A arara-canindé (*Ara ararauna*) é uma das espécies mais conhecidas da Família *Psittacidae*, aves que são facilmente reconhecidas pelas suas penas azuis e amarelas, chamadas também de arara-de-barriga-amarela. Chegam a medir cerca de 80 centímetros e podem viver por muitos anos. Alimentam-se principalmente de frutos, flores, brotos e sementes, participando ativamente da dispersão de sementes, o que ajuda na regeneração da vegetação em vários biomas (Santos *et al.*, 2024).

No Brasil, essa espécie é encontrada principalmente no Cerrado, Pantanal e Amazônia. Apesar de ser bem adaptável, ainda sofre com ameaças, como desmatamento em florestas e matas onde vivem, prejudicando sua existência, bem como com o tráfico de animais silvestres, o que pode comprometer suas

populações naturais (Locatelli *et al.*, 2013; Santos *et al.*, 2024). Não existe um número oficial de aves identificadas, segundo a BirdLife International, mas, em locais específicos como Campo Grande (MS), já foram registrados mais de 150 ninhos e estimadas cerca de 700 araras em área urbana que ficou conhecida como a Capital das Araras (Birdlife International, 2026).

Em função dos fatores de risco descritos anteriormente, a criação de araras-canindé em cativeiro é bastante comum em zoológicos e criadouros legalizados, mas exige muitos cuidados. Essas aves precisam de espaços amplos e com estímulos variados, pois, em ambientes pequenos ou com rotina repetitiva, podem desenvolver comportamentos anormais chamados de estereotípias, como a automutilação e a vocalização excessiva. Quando o manejo é realizado de maneira adequada, com atividades que estimulem o comportamento natural, as araras demonstram mais tranquilidade e interação. O enriquecimento ambiental é uma das principais ferramentas para reduzir o estresse e garantir uma boa qualidade de vida em cativeiro (Peres; Virga, 2021).

Em vida livre, as araras-canindé são aves sociais e monogâmicas, vivendo em pares ou bandos. Costumam vocalizar bastante, o que faz parte da comunicação entre elas. Passam grande parte do dia voando e procurando alimento, o que demonstra seu comportamento ativo e curioso. Quando estão em cativeiro e não têm estímulos suficientes, é comum apresentarem mudanças de comportamento, como agressividade, apatia e repetição de movimentos. Por isso, observar e registrar seus hábitos através de tabelas de comportamento é uma forma importante de avaliar seu bem-estar e planejar melhorias (Santos *et al.*, 2024).

O enriquecimento ambiental é uma técnica de manejo utilizada para tornar o ambiente mais interessante e estimulante para os animais, aproximando o cativeiro das condições naturais. Isso pode ser feito com objetos, brinquedos, mudanças na rotina com alimentação ou até com sons e cheiros diferentes. Entre os principais benefícios estão a redução do estresse, o aumento da atividade física e mental, além de melhorar a socialização e o bem-estar geral das aves (Reis *et al.*, 2024). De acordo com Peres e Virga (2022), o enriquecimento ambiental consiste na modificação do ambiente de cativeiro com o objetivo de aumentar a complexidade física, social e cognitiva, promovendo a expressão de comportamentos naturais e reduzindo o estresse e o desenvolvimento de comportamentos anormais nos animais.

Existem vários tipos de enriquecimento que podem ser aplicados para araras-canindé. O enriquecimento alimentar é um dos mais usados, com frutas e sementes penduradas em varais ou escondidas em brinquedos, para estimular a busca por alimento. O enriquecimento físico inclui troncos, galhos e cordas que permitem escalar e se movimentar. Já o sensorial trabalha com sons, cores e texturas diferentes, e o cognitivo propõe desafios simples que exigem atenção e curiosidade. Também há o enriquecimento social, que favorece o convívio entre aves compatíveis, promovendo interação e evitando o isolamento. Estudos mostram que esses recursos ajudam a diminuir a agressividade, melhorar a alimentação e estimular comportamentos naturais, garantindo mais qualidade de vida (Freitas *et al.*, 2015; Santos *et al.*, 2024).

Este trabalho teve como objetivo propor adaptações estruturais em um recinto de araras-canindé com limitações físicas, em um parque ecológico no interior do estado de São Paulo, com vistas a melhorar a acessibilidade, o bem-estar e a expressão de comportamentos naturais.

Materiais e métodos

O presente trabalho foi desenvolvido no Parque Ecológico Eugênio Walter, em Boituva-SP. O parque ecológico abriga aproximadamente 110 animais, incluindo aves, mamíferos e répteis, muitos provenientes de resgates de tráfico ilegal, maus-tratos ou atropelamentos, mantidos sob cuidados de manejo e reabilitação. Com área de cerca de 136 mil metros quadrados, o espaço funciona como um importante centro de conservação da fauna silvestre, educação ambiental e lazer público, recebendo visitas monitoradas de escolas e da comunidade local.

Neste estudo foram avaliadas duas aves – dois machos – da espécie arara-canindé (*Ara ararauna*). Um deles teve a remoção do globo ocular direito e apresentava aproximadamente 2 kg de peso corporal. Esse animal foi recebido em 2002 e nomeado neste estudo como macho A. A outra ave (macho B) possuía aproximadamente 1,5 kg de peso corporal e apresenta dificuldade de locomoção, decorrente de fratura na asa e bico. Essa segunda ave nasceu dentro do parque em 9 de março de 2001, e é o primeiro filhote do casal denominado 36 e 37, aves doadas ao parque por criadouro local da cidade em 1998.

Atualmente, ambos os machos estão alojados em recinto localizado no setor de quarentena do Parque Ecológico. Essa medida foi adotada em razão das condições comportamentais e clínicas apresentadas por essas aves. A arara com deficiência visual no olho direito (macho A) demonstrava medo e agitação diante da movimentação de visitantes e colaboradores, comportamento que se intensifica em ambientes com maior fluxo de pessoas e ruídos. Já o macho B, com dificuldade de locomoção, também não se adaptou ao convívio com as aves de exposição, o que poderia agravar seu quadro clínico caso permanecesse em um espaço de alta competitividade e estímulos intensos. Assim, o setor de quarentena oferece um ambiente mais tranquilo e controlado, favorecendo o bem-estar, a recuperação física e a estabilidade comportamental.

A dieta dos animais no recinto é cuidadosamente planejada para atender às exigências nutricionais da espécie. Pela manhã é composta por frutas variadas, como banana, coco, mamão, maçã e laranja, e sementes de girassol e ração específica para psitacídeos à tarde, garantindo uma dieta balanceada e nutritiva. Apesar das limitações, as aves possuíam escore corporal adequado e alimentavam-se bem. Durante este estudo não apresentaram alterações clínicas, sinais de dor ou desconforto.

O recinto onde as aves estão no momento possui área aproximada de 6,3 m², com 1,95 m de altura, piso cimentado, telhado em toda a área, vasilhas plásticas e de metal, comedouro em superfície alta. Possui poleiro de tronco natural a cerca de meio metro do solo, além de proteção com lona contra ventos e exposição excessiva ao sol, assegurando conforto térmico e abrigo (Figura 1).



Figura 1. Imagens do recinto não adaptado. Acervo pessoal (2025).

O recinto inicialmente utilizado pelas araras-canindé evidencia diversos pontos estruturais que justificam a necessidade de melhorias. Observa-se um ambiente com piso totalmente cimentado, o que pode prejudicar a locomoção das aves. Os poleiros existentes eram poucos e posicionados em alturas não acessíveis às aves com as deficiências citadas, além de não possuírem continuidade entre eles, o que obrigava as aves a utilizarem o bico como apoio para subir, deslocar-se ou alcançar os comedouros. A ausência de rampas e de estruturas intermediárias também restringia a movimentação natural, contribuindo para episódios de estresse e insegurança.

Outro aspecto perceptível foi a presença de um comedouro elevado, suspenso no centro do recinto. Embora funcional, sua altura dificultava o acesso principalmente para o macho B, que possui limitações locomotoras. Além disso, o espaço, apesar de protegido, demonstrava pouca oferta de estímulos ambientais e sensoriais, fator que pode comprometer o bem-estar e predispor comportamentos de alerta excessivo ou agressividade, como observado durante as aproximações da equipe de manejo.

Todas as observações foram realizadas de forma indireta durante aproximadamente quatro meses, no período correspondente ao manejo rotineiro dos animais. O estudo possui caráter descritivo e qualitativo, sem a aplicação de protocolo etológico padronizado. Durante esse período, foram registradas variáveis comportamentais e físicas, incluindo locomoção (uso do bico como apoio e deslocamento no recinto), acesso aos comedouros e bebedouros, utilização dos poleiros, postura corporal, consumo alimentar e comportamentos de alerta ou defesa, como agitação, vocalização e agressividade. Além disso, foram avaliadas as condições estruturais do recinto, considerando aspectos como disposição dos poleiros, acessibilidade, presença de estímulos ambientais e facilidade de deslocamento das aves. As informações obtidas foram utilizadas como base para a elaboração da proposta de adaptação do recinto.

Resultados e discussões

No acompanhamento diário dos animais foi possível observar que ambos apresentavam dificuldades de locomoção, utilizando o bico como apoio para alcançar o alimento (comedouros), poleiros e até mesmo o solo. Esse comportamento evidencia limitações funcionais no deslocamento e sugere inadequação estrutural do recinto ante as necessidades individuais das aves. A partir dessas observações, identificou-se a necessidade de adaptações estruturais no ambiente, como a inclusão de rampas de acesso, maior quantidade e melhor distribuição de poleiros, além da

inserção de pontos de apoio em diferentes alturas, com o objetivo de favorecer a mobilidade, a segurança e a autonomia dos animais.

Diante dessa necessidade, foi elaborada proposta de melhoria para o recinto, considerando as limitações físicas das aves, utilizando a plataforma Canva® (2026). O modelo apresentado busca ilustrar de forma clara cada elemento de acessibilidade e enriquecimento ambiental, facilitando a compreensão da distribuição espacial, do posicionamento dos poleiros, das rampas e dos pontos de apoio. A construção do modelo adaptado é um passo fundamental para prever a funcionalidade do recinto, permitindo visualizar como as aves podem utilizar o espaço de maneira segura, autônoma e natural (Figura 2).

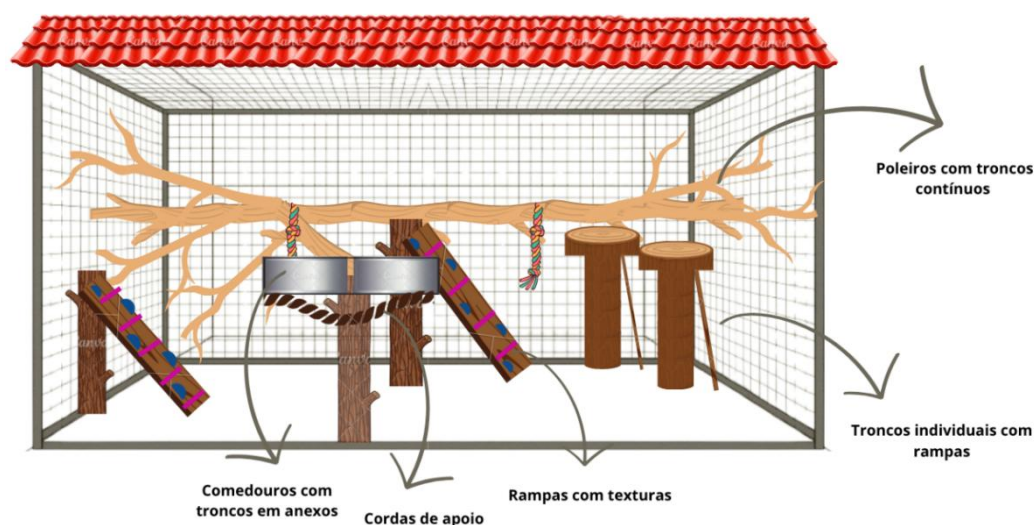


Figura 2. Proposta do recinto adaptado elaborado pelos autores (2025).

As modificações propostas para o recinto incluíram a implementação de rampas em diferentes níveis, com o objetivo de facilitar a locomoção das aves. Recomenda-se que essas estruturas sejam confeccionadas com materiais antiderrapantes e texturizados, proporcionando maior segurança durante o deslocamento. Além disso, propõe-se a inclusão de poleiros distribuídos em posições estratégicas, de modo que favoreçam a orientação espacial e o acesso aos recursos do ambiente. Sugere-se a utilização de troncos e galhos naturais, a fim de oferecer diferentes texturas e estimular comportamentos naturais. Também foi indicada a instalação de cordas penduradas, que podem atuar como pontos adicionais de apoio durante o deslocamento, além de funcionarem como elementos de enriquecimento ambiental. Os comedouros e bebedouros devem ser mantidos em posições fixas, evitando alterações frequentes que possam causar desorientação, especialmente no indivíduo com limitação visual. Por fim, recomenda-se que os poleiros sejam dispostos de forma contínua, permitindo o acesso facilitado a esses recursos.

É interessante complementar que a observação de alterações comportamentais dos animais é indicativa de possíveis falhas no manejo ou no ambiente. Na rotina das araras, foi perceptível que os dois machos apresentavam comportamentos agonísticos intensos. Por exemplo, o macho A (cego de um olho) demonstrava maior sensibilidade à presença humana, reagindo com estresse sempre que percebia aproximação.

O animal deslocava-se caminhando em direção à grade do recinto, uma vez que não realizava voo, e apresentava comportamento defensivo, reagindo a estímulos sonoros com agressividade. Alguns comportamentos agonísticos apresentados por psitacídeos em cativeiro incluem gritos excessivos, bicadas, agressividade frequente, dominância, medo ou agitação excessiva (Cubas *et al.*, 2026).

A partir desta proposta de melhoria do recinto, torna-se possível planejar adaptações estruturais na prática que promovam conforto, segurança e estímulo comportamental. Cada componente incluído nesta proposta foi pensado para garantir acessibilidade e incentivar os comportamentos naturais das araras, respeitando suas limitações individuais. O modelo pode servir como guia visual e técnico, auxiliando na organização das ideias e definição de melhorias alinhadas ao bem-estar animal, sendo necessária sua aplicação prática para avaliação dos efeitos.

Considerações finais

Este trabalho demonstrou que recintos-padrão nem sempre atendem às necessidades individuais dos animais, podendo comprometer a locomoção, segurança e bem-estar. A avaliação estrutural do local, associada à observação dos comportamentos e particularidades das aves, revelou pontos críticos relacionados à acessibilidade, como a ausência de rampas, disposição inadequada dos poleiros e a dificuldade de acesso aos comedouros, o que exigia esforço excessivo e favorecia situações de estresse nos animais. Assim, a proposta do recinto melhorado apresentada, com base em princípios de enriquecimento ambiental e acessibilidade física, pode contribuir para a implementação de adaptações voltadas à promoção de melhores condições de conforto e bem-estar das araras, sendo necessária sua aplicação prática para avaliação dos resultados.

Referências

BIRDLIFE INTERNATIONAL. **Ara ararauna** (blue-and-yellow macaw). Birds Species Factsheet. Disponível em: <https://datazone.birdlife.org/species/factsheet/blue-and-yellow-macaw-ara-ararauna>. Acesso em: 18 jan. 2026.

CANVA. **Canva**: ferramenta de design gráfico online. Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 19 jan. 2026.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (org.).

Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026.

FREITAS, Y. G. de E.; RIBEIRO, J. S. S.; OLIVEIRA, L. B. S. de; FARIA, M. C. A.; MELO, M. I. V. de. Estudo comportamental e enriquecimento ambiental para araras canindé (*Ara ararauna*, Linnaeus, 1758) de um mantenedor da fauna silvestre. VI Conferência Internacional de medicina veterinária do coletivo. Set. 2015. **Anais [...]** Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/28893/30538>. Acesso em: 29 out. 2025.

LOCATELLI, A. C.; WRUBLACK, S. C.; BASILE, L. F.; NASCIMENTO, A. F.; BERBER, G. C. M.; BERBER, R. C. de A. Comportamento reprodutivo e materno de araras Canindé (*Ara ararauna* Linnaeus, 1758) mantidas em cativeiro para

conservação. **Comunicata Scientiae**, v. 4, n. 4, p. 316–323, 2013. DOI: 10.14295/cs.v4i4.92.

PERES, E. P. M. L.; VIRGA, R. H. P. Enriquecimento ambiental para diminuição do estresse em arara canindé (*Ara ararauna*, Linnaeus, 1758). **Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação**, v. 5, n. 1, 2021.

REIS, Ê. B.; COSTA, T. da S. O.; DEMUNER, L. F. Enriquecimento ambiental em psitacídeos criados em cativeiro – revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 10, n. 5, p. 1583–1600, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.13931.

SANTOS, A. A.; GODOI, T. H. O.; SILVA, N. G.; OLIVEIRA, E. I. N.; SOARES, M. E. A.; ARAÚJO, I. **Arara-canindé: o símbolo vivo da biodiversidade nos biomas brasileiros**. São Paulo: Editora Científica, 2024.

Informações complementares

Descrição		Declaração
Financiamento		Não se aplica.
Aprovação ética		Não se aplica. Este trabalho trata-se de um protótipo de recinto, não houve manipulação dos animais.
Conflito de interesses		Não há.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes		O trabalho não é um <i>preprint</i> e os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos nesta Nota Técnica.
Uso de Inteligência Artificial		Não há.
CrediT	Mayra Byanka Martins da Silva	Funções: conceitualização, escrita – rascunho original, metodologia e investigação.
	Ana Carolina Donofre Ferreira	Funções: supervisão, escrita – revisão e edição.

Avaliadores: Os avaliadores optaram pela avaliação fechada e pelo anonimato.

Revisor do texto em português: Marco Aurélio Mello.

Revisora do texto em inglês: Patrícia Luciano de Farias Teixeira Vidal.

Revisora do texto em espanhol: Graziani França Claudino de Anicézio.

Como citar (ABNT):

SILVA, Mayra Byanka Martins da; FERREIRA, Ana Carolina Donofre. Relato de caso: proposta de adaptação de recinto para arara-canindé (*Ara ararauna*) visando à acessibilidade e ao enriquecimento ambiental. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 10, p. e2054, 2026. DOI: 10.47236/2594-7036.2026.v10.2054. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/2054>.